

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. A ALIENAÇÃO

Texto 1 - Síndrome de dependência

Caro leitor, cara leitora, chegou a hora de contar-vos uma triste verdade: sou viciado. Estou escrevendo esta confissão às cinco da manhã de domingo. Eu me virava na cama e não conseguia dormir. Então acordei e parti em busca de meu vício: a copa.

Sim, meus amigos, eu reconheço: depois de mais de 20 dias de consumo, tornei-me um dependente de futebol matinal.

Minhas mãos tremiam quando pegaram o controle remoto. Meus dedos apertaram os botões sofregamente. Quando aquela luz emanou da tela senti um enorme alívio e disse: "Ah!".

Infelizmente durou pouco o alívio. A Globo passava um seriado sobre vampiros (se ainda fosse uma entrevista com o Vampeta), a ESPN Brasil transmitia um jogo de tênis e, na Sportv, um quase-consolo: o filme oficial da Copa de 1962.

Mas isto não me bastava. Continuei procurando e topei com Pedro Bial. Fiquei contente de início, apesar de estranhar o fato de que ele estava sem sua camisa azul. Porém, logo depois, quase tive uma crise de raiva ao ver que ele falava de livros. Ora, livros!

Não, não havia nada. Nem uma mesa redonda.

Desesperado, fui à janela. Apesar do frio, pensei em sair pelas ruas à procura de outros como eu. Ficaríamos em volta de uma fogueira e conversariamos sobre a Turquia.

Esses, leitores, é o meu triste relato. Espero que lhes sirva de advertência. Fugam desse vício enquanto é tempo!

TORERO, José Roberto. Síndrome da dependência. *Folha de São Paulo*, segunda-feira, caderno especial, 24 de junho de 2002, p. D7.

01- Com relação ao texto acima, é **CORRETO** afirmar que

- (01) ao dizer que se viciou em copa, o autor visa denunciar a alienação que esse evento esportivo produziu sobre as pessoas, fazendo-as esquecerem do seu cotidiano.
- (02) os termos como *meus*, *me*, *minhas* devem ser entendidos como remetendo ao autor. Eles não remetem às pessoas que se viciaram na copa e esqueceram de viver a sua vida concreta.
- (04) a alienação tornou-se tão forte que, até num seriado sobre vampiros, o espectador pensa num jogador, uma associação até despropositada, mas ocasionada por ele só pensar em copa.
- (08) a ligação entre vampiro e Vampeta é um alerta que busca mostrar que a seleção está sendo usada para sugar a atenção do brasileiro, assim como os vampiros sugam sangue.
- (16) a mania pela copa tornou-se tão forte que o espectador espera que também os apresentadores de outros programas de televisão apareçam vestidos com a cor dos narradores dos jogos.
- (32) a copa não conseguiu alienar o espectador, pois ele demonstra realizar outras atividades que não apenas o futebol; livros, por exemplo, é um lazer que ele está utilizando.
- (64) no parágrafo final, o autor pede ao leitor que este se desvencilhe do vício da copa e se preocupe com coisas que afetam sua vida concreta e o seu cotidiano.



2. OS HOLOFOTES

Texto 2

Ofuscado por Rivaldo no mundial até agora, o atacante Ronaldo decidiu ontem mudar o visual para roubar a cena às vésperas da partida contra a Turquia, amanhã, pelas semifinais da Copa.

O jogador cortou o seu próprio cabelo com um estilo no mínimo curioso. Ele deixou apenas um pouco de cabelo na frente e raspou o restante com uma máquina no hotel da seleção brasileira.

Com o novo visual, o atacante da Inter de Milão foi a grande atração dos fotógrafos no treino da seleção, que também serviu de teste leve para a escalação do próprio jogador amanhã.

Folha de São Paulo, terça-feira, 25 de junho de 2002, p. D6.

02- Com relação ao texto acima, é **CORRETO** afirmar que

- (01) ele contrasta dois jogadores da seleção brasileira: Rivaldo e Ronaldo; um, convencendo pelo futebol; outro, pelo jogo de cena.
- (02) com a expressão **no mínimo**, o autor deixa implícito um conjunto de adjetivos aplicáveis ao corte de cabelo de Ronaldo, todos eles orientando para uma avaliação positiva da escolha do atleta.
- (04) o segundo período do segundo parágrafo detalha como foi feito o corte de cabelos de Ronaldo, o que parece ter a pretensão de convencer o leitor de que o corte nada tinha de curioso.
- (08) ele denuncia que, quando não convence pelo futebol, um jogador pode lançar mão de outros meios para continuar recebendo a atenção da mídia.
- (16) o fato de Ronaldo se tornar o centro de atenção dos fotógrafos se deveu única e exclusivamente ao futebol apresentado pelo atleta e não ao corte exótico de cabelo.
- (32) com o **até agora**, o autor permite inferir que a superioridade de Rivaldo não deverá vir a ser superada, nem antes, nem depois das semifinais.
- (64) o corte de cabelo de Ronaldo buscava angariar para si a atenção da mídia, não sendo, portanto, um ato cotidiano, normal e despretensioso.

☐

3. A COMPETIÇÃO

Texto 3 - Peça única

Além da disputa esportiva, a Copa pode ser vista como uma guerra entre as fornecedoras de uniforme. As duas gigantes do Mundial, a Nike e a Adidas, impuseram um padrão nos modelos. A Nike, fornecedora de oito times, fez o mesmo desenho nas camisas do Brasil e da Coréia – só as cores foram mudadas. A Adidas buscou solução semelhante para seus dez clientes.

Folha de São Paulo, sexta-feira, 21 de junho de 2002, p. D3.

03- Com relação ao texto acima, é **CORRETO** afirmar que

- (01) a copa, dado ser um evento esportivo que prima pela competição honesta entre os concorrentes, não é palco para que outras formas de disputa ocorram.
- (02) ele trata da disputa que é travada, nos bastidores, entre duas empresas fabricantes de uniformes para as seleções.
- (04) com o termo **guerra**, o autor faz ver que a disputa entre a Nike e a Adidas é leal, pois,

- embora busquem o lucro, o mercado determina que empresas devem se respeitar.
- (08) com *as duas gigantes*, o autor cria uma certa imagem das duas principais fornecedoras de uniformes para as seleções; a expressão, depois, vem traduzida em números.
- (16) o título *peça única* se deve ao fato de a Nike e a Adidas terem criado uniformes diferentes para cada seleção, diferenciando cada um não apenas nas cores, o que se pode deduzir do *só*.
- (32) dos uniformes das 32 seleções participantes da copa, 18 estavam em poder da Nike e da Adidas, o que justifica a expressão *as duas gigantes do mundial*.
- (64) para além do evento esportivo, a copa é espaço para que as fornecedoras de uniformes se ajudem mutuamente e adquiram maior conhecimento sobre a atividade que desenvolvem.

☐

4. A DESCULPA

Texto 4 - Scolari ganha da CBF R\$ 370 mil mensais

O técnico Luiz Felipe Scolari ganha R\$ 370 mil mensais da CBF para comandar a seleção brasileira – o maior salário já pago pela confederação. Seu antecessor, Emerson Leão, demitido após fracassos nas eliminatórias, recebia R\$ 170 mil.

Apesar de ser alto para os padrões brasileiros, o salário de Scolari – que assumiu em meio à pior crise da seleção – é baixo se comparado ao de outros técnicos da Copa. O valor é o mesmo que o treinador recebia no Cruzeiro.

Folha de São Paulo, sexta-feira, 21 de junho de 2002, p. A1.

04 Tomando o texto como parâmetro de observação, é **CORRETO** afirmar que

- (01) o salário de Luiz Felipe Scolari, 370 mil reais, é um dos menores pagos pela CBF a um técnico da seleção, só superando o de Emerson Leão, que recebia 170 mil.
- (02) sabendo-se que o salário mínimo é de 200 reais, Scolari recebe o que um trabalhador assalariado levaria mais de 100 anos para ganhar.
- (04) *seu*, da expressão *seu antecessor*, é um recurso coesivo que deve ser lido como remetendo a *Luiz Felipe Scolari, a CBF e a Emerson Leão*.
- (08) *Emerson Leão* está entre vírgulas, porque funciona como uma expressão apositiva que esclarece o termo *antecessor*, que a antecede.
- (16) *em meio à pior crise* permite inferir que esta não foi a primeira crise pela qual a seleção brasileira passou.
- (32) com *apesar de*, o autor, prevendo a crítica do leitor a um salário muito alto, introduz argumentos que buscam desfazer a impressão negativa causada pelo valor do salário do técnico.
- (64) dado que o salário pago pela CBF a Scolari é o que ele recebia no Cruzeiro, que ele assumiu em meio a uma crise e que técnicos de outras seleções ganham mais, o autor pretende criticar a CBF e Scolari pelo alto valor acertado.

☐

5. FENÔMENOS

Texto 5

(...) Buemba! Buemba! Macaco Simão Urgente! O braço armado da gandaia nacional! Rumo ao Tenta! Direto da Cópula do mundo! A única coisa que não pode vencer é o desodorante da torcida! E num agüento mais corneta. Rojão a gente agüenta, mas corneta? Meu ouvido não é pinico! Viva o penta! E abaixo o corneteiro pentelho!

E eu quero um mês de feriado. Pra botar o sono em dia. E, se fizer antidoping no Felipão, vai dar Prozac e Lexotan. E eu que pensava que só no Brasil que as pessoas ficavam enlouquecidas com a Copa. Mas são todos os países. Globalizaram a farofa!

E Datasimão informa quantas vezes o Galvão falou “Haja coração”: 820 vezes. “Dramáático”, 710 vezes. “Que sufoco, amigo”, 520 vezes. “Vai que é sua, Marcos”, duas vezes. “Vamos, Ronaldinho”, uma vez. E avisa para ele parar de chamar o Ronaldo de Fenômeno. Fenômeno sou eu, que acordei as três da manhã e ainda tive que assistir ao jogo agüentando o Galvão puxando o saco dos ERRES! E gritando mais que Tarzan no cio querendo comer a Chita! (...)

SIMÃO, José. *Folha de São Paulo*, domingo, 23 de junho de 2002, p. D12.

05. Com relação ao texto acima, é **CORRETO** afirmar que

- (01) transformando Copa em *cópula*, o autor imprime sobre a Copa uma idéia negativa, sobrepondo ao evento esportivo um sentido de ato sexual puramente animal.
- (02) com *rumo ao tenta*, o autor demonstra ainda não acreditar que a seleção vá chegar à conquista do campeonato: ela poderá conseguir, mas não se pode ter certeza disso.
- (04) dizendo que, no *antidoping no Felipão*, daria *Prozac com Lexotan*, o autor se refere à calma com que o técnico comanda os jogos, parecendo estar sob o efeito de tranquilizantes.
- (08) com *globalizaram a farofa*, o autor afirma que o futebol e a sua eficácia para a educação dos povos alcançaram uma propagação mundial, eficácia mostrada, no Brasil, pela CPI do futebol.
- (16) enfatizando o número de vezes que Galvão teria dito *Haja coração*, *Dramáático* e *Que sufoco amigo*, o autor cria uma ironia, salientando a limitação de recursos do narrador esportivo.
- (32) dizendo que a frase *Vai que é sua, Marcos* foi dita duas vezes, o texto visa mostrar que o goleiro brasileiro foi muito exigido pelos atacantes adversários e pouco protegido pelos zagueiros.
- (64) com *fenômeno sou eu*, Simão quer dizer que tal característica (ser fenômeno) é mais aplicável a quem agüenta o Galvão Bueno gritando e puxando o saco dos Erres.

☐

6. E OS OUTROS, HEIN?!!

Texto 6 - De olhos bem abertos

Coréia do Sul e Japão avançam para as oitavas, levam milhões ao delírio e põem o continente no mapa do futebol.

Folha de São Paulo, sábado, 15 de junho de 2002, p. D1.

06 Com relação ao texto acima, é **CORRETO** afirmar que

- (01) ao ser considerado isoladamente, o título remete a mais de uma interpretação, dado que existe mais de um sentido para a sua significação.

- (02) um dos sentidos do título é o de que os jogadores da Coréia do Sul e do Japão, embora tenham olhos oblíquos, evoluíram quanto a jogar futebol.
- (04) um dos sentidos do título visa a tranquilizar os adversários da Coréia do Sul e do Japão, dado que o futebol destes países não evoluiu.
- (08) o texto apela para o conhecimento do leitor sobre os olhos dos coreanos e japoneses, mostrando que a obliquidade dos olhos não pode levar a concluir que eles não saibam jogar futebol.
- (16) uma das provas de que, por causa dos seus olhos, japoneses e coreanos não sabem o que estão fazendo em termos de futebol, é que eles se classificaram apenas para as oitavas de final.
- (32) *pôr o continente no mapa do futebol* significa que Japão e Coréia do Sul deixaram de pertencer ao grupo das seleções desconhecidas e passaram a fazer parte das boas seleções.
- (64) ao usar o artigo definido na expressão *o continente*, o autor se refere a um continente específico, no caso, o *africano*, onde estão localizados os dois países de que fala o texto.

☐

7. O REGOZIJO

Texto 7 - Haicai

Penta... Que felicidade!
Prum país campeão
Em desigualdade!

GUEDES, Luiz Roberto. *Folha de São Paulo*, sábado, 29 de junho de 2002, p. D1.

07 Com relação ao texto acima, é **CORRETO** afirmar que

- (01) ao falar em *penta*, o autor apela para o conhecimento do leitor sobre o penta de que ele está falando, ou seja, cinco vezes campeão no ranking da desigualdade.
- (02) os termos finais do primeiro e terceiro versos, *felicidade* e *desigualdade*, fazem relação entre si, dado que se parecem quanto à sonoridade, ou seja, eles rimam.
- (04) pelo fato de serem contrastantes, os sentidos de *felicidade* e *desigualdade* remetem a duas realidades distintas vividas pelos brasileiros.
- (08) com a remissão ao título de pentacampeão no futebol, o autor aproveita para retomar um outro campo em que o Brasil é campeão: a igualdade social e o respeito aos valores humanos.
- (16) ele permite inferir que a grande felicidade causada pelo penta se deve à conquista da seleção e à realidade cotidiana vivida pelo brasileiro, caracterizada pela desigualdade.
- (32) dado *felicidade* e *desigualdade* estarem situados em lugares opostos, buscam, graficamente, apontar para uma contradição existente no seio da sociedade brasileira.
- (64) a forma gráfica dada a *penta* (em letra maior) visa a enfatizar tanto o tamanho da felicidade pela conquista do penta, quanto da infelicidade pela desigualdade social existente no Brasil.

☐

8. MAS, PROSTITUIÇÃO...

Texto 8

O crime organizado utiliza pelo menos 131 rotas terrestres, marítimas ou aéreas para traficar mulheres e adolescentes brasileiras para o mercado da prostituição em países estrangeiros.

Outras 109 rotas são usadas para transportá-las entre municípios e Estados Brasileiros, caracterizando o tráfico interno de mulheres – crime que nem sequer está tipificado no Código Penal.

ALBANO, Mauro. *Folha de São Paulo*, quinta-feira, 20 de junho de 2002, p. c8.

08. Com relação ao texto acima, é **CORRETO** afirmar que

- (01) ele busca denunciar a atividade de prostituição levada a efeito, no Brasil, pelo crime organizado.
- (02) com *pelo menos*, ele permite inferir que pode haver mais rotas de prostituição do que as 131 mencionadas explicitamente.
- (04) dentre as rotas usadas pelo tráfico de mulheres e adolescentes para o mercado da prostituição no estrangeiro, existem rotas terrestres, marítimas e aéreas.
- (08) em termos de tráfico interno ao Brasil, há 109 rotas de transporte de mulheres e adolescentes que ligam um estado a outro e municípios entre si.
- (16) *-las* (em transportá-las) é um recurso coesivo que deve ser lido não só como *mulheres e adolescentes brasileiras*, mas também como *código penal*.
- (32) o *e* entre *mulheres* e *adolescentes* visa a constituir uma idéia de *contraposição* entre os termos que ele liga e que são os objetos do tráfico para prostituição.
- (64) os *para(s)* que aparecem no texto constroem uma mesma significação; eles indicam a *causa* ou o *motivo* do que vem enunciado nas orações que os antecedem.

☐

9. FALTA DE ASSISTÊNCIA

Texto 9

A escassez de verbas federais compromete as ações de combate à dengue no Estado de São Paulo. A constatação é de prefeituras, do governo estadual e do próprio Ministério da Saúde. Secretários municipais de Saúde e o Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado avaliam que há risco de explosão da dengue hemorrágica se esta situação perdurar.

Para o governo estadual, São Paulo merece pelo menos R\$ 30 milhões anuais. O governo federal diz que a má situação financeira de algumas cidades poderia ser atenuada com uma divisão melhor do dinheiro entre os Estados brasileiros.

LEITE, Fabiane e SIQUEIRA, Fausto. *Folha de São Paulo*, domingo, 23 de junho de 2002, p. A7.

09. Com relação ao texto acima, é **CORRETO** afirmar que

- (01) ele se articula a partir do pressuposto de que a dengue hemorrágica é uma realidade em São Paulo e que ela deveria ser combatida.
- (02) o combate à dengue hemorrágica que atinge a população de São Paulo fica comprometido pelo fato de as verbas do governo federal serem escassas.
- (04) como as verbas federais são escassas, um combate efetivo à dengue não pode ser feito, o

- que compromete a saúde da população, podendo haver uma explosão da doença.
- (08) apenas a população afirma que o problema existe, mas as prefeituras, o estado e o ministério da saúde negam a existência de tal tipo de problemática.
 - (16) a escassez de verbas do governo federal compromete as ações de combate à dengue em todos os estados brasileiros, sem exceção.
 - (32) o governo federal diz que a culpa pelo problema está na má divisão do dinheiro e não nas verbas que ele libera, o que, de certa forma, é uma maneira de assumir publicamente a culpa.
 - (64) com o *se*, em *se esta situação perdurar*, cria-se um pressuposto de que a situação é irreversível; não há mais como resolver o problema; haverá uma explosão de dengue hemorrágica.

☐

10. E FOME

Texto 10 - Fome ameaça 13 milhões no sul da África, diz entidade

Cerca de 13 milhões de pessoas podem passar fome no sul da África nos próximos meses se países desenvolvidos não aumentarem drasticamente o auxílio à região, disse uma organização que reúne 14 agências de ajuda humanitária.

Para a entidade, existe um abismo entre as promessas feitas pelas nações ricas e o que seria necessário para impedir ondas de fome na África como a dos anos 80.

Folha de São Paulo, terça-feira, 25 de junho de 2002, p. A1.

10. Com relação ao texto acima, é **CORRETO** afirmar que

- (01) ele trata, em linhas gerais, do problema da fome existente no sul da África, que ameaça se tornar tão forte quanto a que ocorreu nos anos 80.
- (02) com *cerca de*, o autor visa a estabelecer o número exato de pessoas que podem vir a passar fome no sul da África.
- (04) *drasticamente* faz inferir que a ajuda que as nações ricas deveriam dar à África do Sul é pequena, se comparada àquilo que elas prometeram.
- (08) com *se*, estabelece-se a condição que deve ser atendida pelos países ricos, para que a fome se alastre pelo sul da África nos meses subseqüentes ao da publicação do texto.
- (16) com *disse*, o autor faz ver de onde vem a afirmação daquilo que ele está relatando em seu texto. O mesmo vale para *para a entidade*.
- (32) o dinheiro prometido pelas nações ricas em forma de ajuda humanitária está aquém do necessário para saciar a fome na África do Sul.
- (64) *nos próximos meses* deve ser lido com relação à datação do texto; a fome deve ter ocorrido nos meses que antecederam ao texto, isto é, no primeiro semestre de 2002.

☐

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

